

Consulai 360º

1º Semestre 2017



CONSULAI
inovação · credibilidade · rigor

A CRIAR VALOR NO SETOR AGROALIMENTAR EM PORTUGAL



INTERNACIONALIZAÇÃO

A CONSULAI continuou em 2017 o seu périplo europeu, com o seu projeto de internacionalização designado por "Invest in Agrifood | Invest in Portugal". Destaca-se a organização de uma missão inversa de investidores agrícolas, com cerca de 50 participantes de 44 empresas de 7 nacionalidades distintas.

PÁGINA 4

SISTEMAS DE GESTÃO

A CONSULAI tem vindo a implementar em alguns dos nossos clientes uma ferramenta de gestão integrada, que através do Sharepoint, permite que todo o sistema esteja disponível online e acessível em qualquer browser (PC, telemóvel, tablet) permitindo centralizar a gestão documental, a gestão de tarefas e respetiva calendarização e a interação de diferentes utilizadores envolvidos direta e indiretamente no sistema.

PÁGINA 6

INVESTIMENTO

A CONSULAI continua a ser uma referência na elaboração de candidaturas para apoio ao investimento realizado pelos nossos clientes. Para além dos setores mais tradicionais, temos vindo a trabalhar no setor do Mar, nomeadamente na área da transformação de produtos da pesca e aquicultura.

PÁGINA 8

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A CONSULAI registou a marca AGRO BI, fruto do desenvolvimento e investigação da sua equipa e que representa um marco importante na aquisição de competências e serviços em torno do grande desafio que se coloca a todos nós na digitalização do setor agroalimentar.

PÁGINA 10

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Em 2017 continuamos a trabalhar no projeto da HORTA SOLIDÁRIA ajudando na coordenação do mesmo numa parceria com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome. Também iniciámos o apoio a outro projeto social, o programa SEMEAR, que é um projeto de inclusão socioprofissional de adultos com dificuldade intelectual e de desenvolvimento (dos 18 aos 45 anos) através da produção hortícola e transformação.

PÁGINA 12

CONHECE A PEGADA DO SEU NEGÓCIO?



CALCULADORA
DE VINHO



CALCULADORA
DE AZEITE



CALCULADORA
DE PERA

EXPERIMENTE



EDITORIAL

INOVAÇÃO À ESCALA EUROPEIA!



A inovação corre nas veias da CONSULAI desde o dia em que nasceu! Na verdade, a empresa foi criada com base num projeto de inovação, na área dos revestimentos alimentares comestíveis, e foi a partir desse projeto que criámos o que é hoje a CONSULAI. Nos últimos anos esta área tornou-se cada vez mais importante para nós. Temos elaborado, de facto, inúmeras candidaturas a programas de incentivos à inovação, como o Cooperação para a Inovação, no ProDeR, os Grupos Operacionais, no PDR 2020, e diferentes projetos de I&D Empresarial, no PORTUGAL 2020.

À medida que fomos ganhando experiência e competências nesta área, começámos a assumir um papel cada vez mais ativo nos projetos de inovação. Hoje em dia participamos quase sempre de forma muito próxima. Apoiamos a gestão operacional das parcerias. Apoiamos a componente de comunicação e disseminação. E cada vez mais somos um parceiro ativo nos consórcios, assumindo várias atividades nos projetos.

Há cerca de dois anos decidimos fazer uma aposta Europeia na área da inovação, onde a competitividade dos projetos é enorme. A partir daí temos vindo a construir o nosso “desígnio Europeu”.

Estamos envolvidos em várias candidaturas ao programa H2020, e na próxima “call” do Desafio Societal 2 (2018-2020) – dedicado entre outros à Segurança Alimentar e à Agricultura e Silvicultura Sustentáveis - temos como objetivo participar em pelo menos 10 candidaturas “ganhadoras”.

O que pretendemos com este “novo desígnio” é continuar a fazer o que sempre fizemos. Ganhar experiência e competências para continuar lado a lado com os nossos clientes a desenvolver o setor agrícola em Portugal. Na realidade, este é o nosso maior trunfo! A característica da CONSULAI mais valorizada pelos nossos parceiros Europeus é a proximidade que temos com as empresas agrícolas e agroindustriais em Portugal. Queremos por isso fazer a ponte entre estas empresas e o que de melhor se faz a nível Europeu. Sabemos que vamos ter muitas dificuldades para conquistar um lugar no topo da Europa, mas em parceria com os nossos clientes, como sempre temos feito, estamos certos que vamos chegar lá!

Rui Almeida



Consultoria em: Agricultura • Floresta • Agroindústria • Agroalimentar
Desenvolvimento Rural • Desenvolvimento Sustentável • Inovação

Tel. 213 629 553 • Fax. 213 621 091 • E-mail: consulai@consulai.com • www.consulai.com



PEQUENOS-ALMOÇOS JURÍDICOS

O Conselho Regional de Évora da Associação Nacional dos Jovens Advogados Portugueses (ANJAP), em parceria com a CONSULAI, pretendeu com estes encontros esclarecer de forma prática algumas questões jurídicas que se colocam a quem pretende investir na agricultura.

Organizámos assim, durante os passados meses de junho e julho, um ciclo de pequenos almoços jurídicos que contou com a presença de advogados dos mais prestigiados escritórios de advocacia em Portugal.

Os temas discutidos nestes encontros foram muito diversos, indo ao encontro das necessidades apontadas por quem quer investir, informação esta que a CONSULAI identificou através do trabalho feito com os seus clientes.

No dia 9 de junho, no Auditório da EDIA, em Beja, falou-se sobre a “Estrutura societária: Qual a melhor estrutura societária para o investimento” e sobre o “Empresário em nome individual: análise do regime, incluindo a perspetiva fiscal”.

No dia 23 de junho, no Auditório S. Mateus, em Elvas, conversámos sobre a “Modalidade de exploração da propriedade agrícola: compra e venda, arrendamento, exploração do direito de superfície” e sobre a “Análise do Novo Regime do Arrendamento Rural”.

No dia 30 de junho, no Centro Cultural Manuel da Fonseca, em Ferreira do Alentejo, conversámos sobre a “Natureza jurídica do vínculo laboral: tipo de contrato a utilizar” e sobre o “Regime de contratação temporária: análise do regime, implicações com autoridade para as condições do trabalho e serviço de emigração e fronteiras”.

Finalmente, no dia 6 de julho, no Salão Nobre da Ordem dos Advogados, em Évora, foram apresentados e discutidos dois temas: a “Otimização fiscal do investimento” e as “Formas e apoios de financiamento”.

Numa análise geral, consideramos que este primeiro ciclo de pequenos almoços jurídicos foi um sucesso. O período de debate dos eventos é exemplo disso, prolongando-se sempre para além do esperado, dado o interesse dos temas debatidos. Os advogados convidados para apresentar os vários temas fizeram-no de forma exemplar, conseguindo juntar o detalhe que algumas destas matérias exigem com apresentações muito bem estruturadas e muito apelativas.

A abertura das sessões contou também com a presença de diversos Presidentes de Câmara, que não quiseram deixar de se associar à iniciativa da ANJAP e da CONSULAI, tendo apoiado a realização dos eventos e promovido a realização dos pequenos almoços jurídicos nas suas regiões.

Que nos recordemos, foi a primeira vez que estes temas foram apresentados e discutidos de uma forma completa e sistemática no setor agrícola. Acreditamos por isso que foram uma mais valia importante para os agricultores, dado que são temas que podem ter implicações significativas no sucesso (ou insucesso) dos investimentos e nos rendimentos das empresas.

Vamos assim continuar a apostar nestes temas e na organização de encontros que possam levar aos nossos clientes informação que seja útil e que complemente o nosso trabalho.

Obrigado ao Conselho Regional de Évora da Associação Nacional dos Jovens Advogados Portugueses pela colaboração na organização e pela dinâmica que nos ajudaram a promover nestes encontros.



INTERNACIONALIZAÇÃO CONSULAI CONTINUÁMOS O NOSSO PÉRIPO EUROPEU

Em 2017 a CONSULAI continuou o seu percurso de internacionalização, divulgando o projeto **Invest in Agrifood . Invest in Portugal**, em parceria com a EDIA, a Portugal Foods e a Portugal Fresh, em diferentes eventos, culminando com 2

marcos históricos para a empresa: a liderança de um Pacote de Trabalho num consórcio para candidatura a projeto de inovação agrícola Horizonte 2020, com mais 15 parceiros europeus, e a organização de uma missão inversa de investidores

agrícolas, com cerca de 50 participantes de 44 empresas de diversas nacionalidades: espanhola, alemã, francesa, iraniana, brasileira e americana.

O que fizemos desde janeiro até agora?

Agro Expo 2017, Dom Benito, 25 a 28 janeiro

A CONSULAI esteve presente na Agro Expo, em Dom Benito, de 25 a 28 de janeiro, com stand e o intuito de realizar uma prospeção de mercado em Espanha e promover o projeto **Invest in Agrifood . Invest in Portugal** A Agro

Expo é uma das principais feiras agrícolas espanholas, contando na 29ª edição com a presença dos Reis de Espanha na cerimónia de inauguração e com 250 empresas expositoras ocupando os 28.000 m2 de exposição (20.000 cobertos e

8.000 descobertos), espalhados pelos diferentes salões: Salón del Tomate y de la Tecnología Aplicada (Tomatec), Salón Ibérico del Olivar, la Aceituna y el Aceite de Oliva (Olivac) e o Salón de la Horticultura y la Fruticultura (Hortofrutec).



Fruit Logística 2017, Berlim, 08 a 10 fevereiro

A CONSULAI participou na Fruit Logística 2017, de 08 a 10 de fevereiro na Messe Berlin. O projeto **Invest in Agrifood . Invest in Portugal** foi a bandeira do espaço. A Fruit Logística recebeu este ano 3.077 expositores de 84 países com mais de 76.000 visitantes de 130 países. Esta feira, a mais importante do setor a nível europeu, reúne importadores e exportadores, produtores de fruta e vegetais, grossistas e retalhistas, especialistas de equipamento e embalagens, transporte e logística. Portugal esteve representado por cerca de 60 produtores, num stand organizado pela Portugal Fresh com 600 m2. Para a CONSULAI esta primeira participação com stand revelou-se bastante profícua sendo efetuados dezenas de contactos, entre empresas das mais variadas nacionalidades como francesas, espanholas, árabes, holandesas, inglesas e outras, podendo ser este um ponto de partida para a atração de investimento estrangeiro para o setor agrícola em Portugal.



INTERNACIONALIZAÇÃO CONSULAI CONTINUÁMOS O NOSSO PÉRIPO EUROPEU

Expoliva Jaén 2017, 10 a 13 maio

A CONSULAI esteve presente na Expoliva, em Jaén, de 10 a 13 maio, com stand e o objetivo de realizar uma prospeção no mercado olivícola em Espanha e promover o projeto **Invest in Agrifood . Invest in Portugal**. A Expoliva é a maior feira olivícola mundial, contando na XVIII edição da Feria Internacional del Aceite de Oliva e Industrias Afines, com participantes de países. Jaén transforma-se num autêntico epicentro mundial do setor do olival e do azeite e indústrias afins: maquinaria oleícola, cooperativas e lagares, adubos e fertilizantes, embaladoras e distribuidoras, empresas de tecnologia, entre outros. A participação da CONSULAI neste evento foi fundamental para a sua estratégia de internacionalização e os contactos efetuados, maioritariamente com produtores de azeite espanhóis, refletiram-se muito profícuos, nomeadamente para a organização da missão inversa para investidores agrícolas.



Missão inversa em Portugal para investidores agrícolas de diferentes países, 13 a 15 de setembro

A CONSULAI organizou, de 13 a 15 de setembro, uma missão inversa para investidores agrícolas de diferentes países, com o apoio e parceria da Vieira de Almeida, Sociedade de Advogados, o Banco BPI e a EDIA e a colaboração das Câmaras de Comércio Luso-Espanhola e Luso-Francesa. No dia 13 de setembro, foi efetuada uma receção aos participantes no Auditório da Vieira de Almeida, em Lisboa, em que foram apresentados os principais programas de investimento no setor agrícola, pela CONSULAI, a perspetiva do setor bancário, pelo BPI e a perspetiva legal do investimento, pela VdA. O encerramento contou com a presença do Senhor Secretário de Estado da Agricultura e Alimentação, Dr. Luís Vieira, que elogiou a iniciativa. Os dias seguintes foram dias de campo com visita a diversas explorações agrícolas. No dia 14, na Herdade da Comporta, a Hortomelão, produtora de fruta e hortícolas, na Zambujeira do Mar, a Hiberries, produtora de framboesas e em Ferreira do Alentejo, a Mígdalo, produtora e embaladora de amêndoa. No dia 15, foram visitadas a EDIA, em Beja, seguindo para Ferreira do Alentejo, para a visita ao Lagar da Quinta de São Vicente, e do magnífico almoço na vinha da Herdade do Vale da Rosa, um ex libris. Foi ainda visitada a adega da Herdade de Santa Vitória e o seu pomar de frutas de caroço e o olival super intensivo, do Grupo Vila Galé. Esta missão foi um dos pontos altos da

estratégia de internacionalização da CONSULAI, estando representadas 44 empresas de 7 diferentes países, com 50 participantes, fruto do trabalho de prospeção e dos contactos comerciais efetuados durante o ano.

Em 2017, vamos ainda estar presentes na Fruit Attraction em Madrid, de 18 a 20 de outubro, para continuar a promover o que Portugal tem de bom e a sermos um parceiro fundamental para as empresas agrícolas que queiram investir no nosso país!

Venham visitar-nos!



SISTEMAS DE GESTÃO

GLOBALGAP

O referencial GLOBALG.A.P. assegura o cumprimento das boas práticas agrícolas, de aquacultura, produção de gado e horticultura.

O referencial GLOBALG.A.P. (versão 5) funciona num sistema modular, que permite aos produtores serem certificados por vários sub-âmbitos numa única auditoria.

Este sistema consiste em:

- Regras gerais;
- Pontos de controlo e critérios de cumprimento, estes definem os requisitos que devem ser cumpridos. Estes pontos de controlo funcionam também de forma modular:
 - Módulo base da unidade de produção;
 - Módulo do âmbito – requisitos associados às 3 vertentes: produção vegetal, aquacultura, produção animal;
 - Módulo do sub-âmbito – requisitos associados a cada tipo de produto.

Cada um destes módulos possui checklists próprias, com todos os requisitos que devem ser cumpridos, de forma a ajudar os produtores a implementarem este referencial.

Por exemplo um produtor de pera, para se certificar pelo referencial GLOBALG.A.P., deve cumprir o módulo base da unidade de produção (AF), o módulo base de produção vegetal (CB) e o módulo referentes às frutas e legumes (FV).

Para este referencial existem 2 possibilidades de certificação:

- Produtor individual com ou sem sistema de gestão da qualidade;
- Empresa com vários produtores, neste caso é obrigatória a existência de um sistema de gestão da qualidade.

O referencial GLOBALG.A.P. tem também outros referenciais associados como o referencial da cadeia de custódia. Este referencial define requisitos para a gestão de produtos certificados GlobalG.A.P., assegurando a transparência do



processo e contribuindo para o aumento da confiança dos clientes.

O referencial de cadeia de custódia identifica o estatuto do produto durante todo o processo, desde o produtor ao cliente final.

Para além da certificação por este referencial existem outros módulos associados ao GLOBALG.A.P. que podem ser alvo de certificação, entre os quais estão:

Este sistema consiste em:

- Módulo GRASP GLOBALG.A.P. - Análise de risco GLOBALG.A.P para práticas sociais
- Módulo NURTURE – desde janeiro que o programa Tesco Nurture passou a ser um módulo adicional da atual versão do GLOBALG.A.P

NOTÍCIAS ASG | REVOLUÇÃO DIGITAL CHEGOU AOS SISTEMAS DE GESTÃO DA QUALIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR

No sentido de desmaterializar a documentação inerente à implementação e gestão dos Sistemas de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, como as Normas ISO, os referenciais BRC, IFS e GlobalGAP, a CONSULAI tem vindo a implementar em alguns dos nossos clientes uma ferramenta de gestão integrada, que através do Sharepoint, permite que todo o sistema esteja disponível online e acessível em qualquer browser (PC, telemóvel, tablet) permitindo centralizar a gestão documental, a gestão de tarefas e respetiva calendarização e a interação de diferentes utilizadores envolvidos direta e indiretamente no sistema.

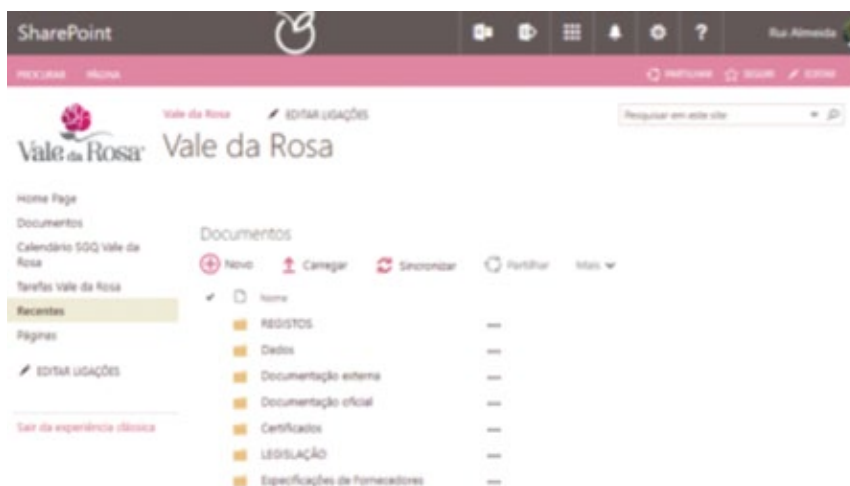
Um dos casos de sucesso na implementação desta ferramenta é o Vale da Rosa, onde existe uma diversidade de Normas e referenciais da Qualidade e Segurança Alimentar, uma complexa base documental e um número elevado de pessoas envolvidas direta e indiretamente no Sistema de Gestão da Qualidade.

Com a implementação desta ferramenta de gestão integrada, todos os processos de interação

entre diferentes departamentos foram agilizados, o acesso à base documental é agora mais fácil e direto, e os requisitos de controlo documental são inteiramente cumpridos. A definição de tarefas, com a indicação de responsabilidades e validação de cumprimento das mesmas é realizada de forma

clara e de acordo com calendarização previamente estabelecida.

A revolução digital chegou assim aos Sistemas de Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar, e chegará em breve a todos os nossos clientes!



SISTEMAS DE GESTÃO

MUNDO DAS CERTIFICAÇÕES - NOVIDADES DOS NOSSOS CLIENTES

A CONSULAI é constituída por uma equipa focada no sector agroalimentar com valências multidisciplinares. A Equipa operacional da área de sistemas de gestão tem experiência relevante na implementação e acompanhamento de Sistemas de Gestão, alicerçada com uma experiência cumulativa de diversos trabalhos realizados no sector alimentar. Para além disso a CONSULAI está continuamente envolvida em projetos diferenciadores, sendo actualmente uma referência no sector.

O sucesso dos nossos clientes é o nosso sucesso e na área de sistemas de gestão isso reflete-se na obtenção e renovação de cada uma das suas certificações. Partilhamos o nosso saber e num aperfeiçoamento contínuo, procuramos sempre ir ao encontro das necessidades e superar as expectativas de satisfação dos nossos clientes, tendo sempre em conta o cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis.

No decorrer do primeiro semestre estivemos envolvidos em diversos projectos de implementação e monitorização de sistemas de gestão, dos quais se destacam:

LOGOTIPO	CLIENTES	CERTIFICAÇÕES
	António Costa Castanheira Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	Bucelfruta Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial IFS Logistics
	Fábio Franco	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P.
	Hugo Teodoro e Carlos Teodoro	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P.
	Cooperativa Agrícola de Vidigueira CRL	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 22000
	Central de Frutas do Painho	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência ISO 22000 e BRC
	Hortafina	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P. para batata doce
	Hortocrispim	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P.
	Joanifrut Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P. para melão e meloa e de FSSC 22000.
	Soutos da Vila	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com o referencial GlobalG.A.P.
	Casa Agrícola Alexandre Relvas	Obteve a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	Cooperativa Agrícola de Mangualde	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência HACCP
	Peixaria Centenária	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência FSSC 22000
	Chocolame, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da segurança alimentar de acordo com a norma de referência IFS
	Vidreira da Rinchoa, Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da qualidade de acordo com a norma de referência ISO 9001
	Home Rest - Gestão de Serviços de Alimentação, Unipessoal Lda	Obteve a certificação do sistema de gestão da qualidade e segurança alimentar de acordo com as normas de referência ISO 9001 e ISO 22000
	Parques e Jardins - projetos e construção, Lda	Renovou a certificação do sistema integrado de gestão da qualidade, ambiente e saúde e segurança no trabalho de acordo com as normas de referência ISO 9001, ISO 14001, OHSAS 18001
	Showbrilha-limpezas Industriais e Domésticas Lda	Renovou a certificação do sistema de gestão da qualidade de acordo com a norma de referência ISO 9001

INVESTIMENTO

OS NÚMEROS DA CONSULAI NO PDR

Desde o arranque do PDR, no final de 2014, a CONSULAI já submeteu 453 candidaturas às medidas de investimento, com um montante de investimento elegível proposto que ronda os 250 M.

A CONSULAI já apresentou candidaturas de promotores em 15 distritos. A totalidade das candidaturas submetidas divide-se pelas diferentes medidas de acordo com gráfico n.º1.

Desde o arranque do PDR, no final de 2014, a CONSULAI já submeteu 453 candidaturas às medidas de investimento, com um montante de investimento elegível proposto que ronda os 250 M.

A CONSULAI já apresentou candidaturas de promotores em 15 distritos. A totalidade das candidaturas submetidas divide-se pelas diferentes medidas de acordo com o gráfico n.º2.

Desde o arranque do PDR, no final de 2014, a CONSULAI já submeteu 453 candidaturas às medidas de investimento, com um montante de investimento elegível proposto que ronda os 250 M.

A CONSULAI já apresentou candidaturas de promotores em 15 distritos. A totalidade das candidaturas submetidas divide-se pelas diferentes medidas de acordo com o gráfico n.º3.

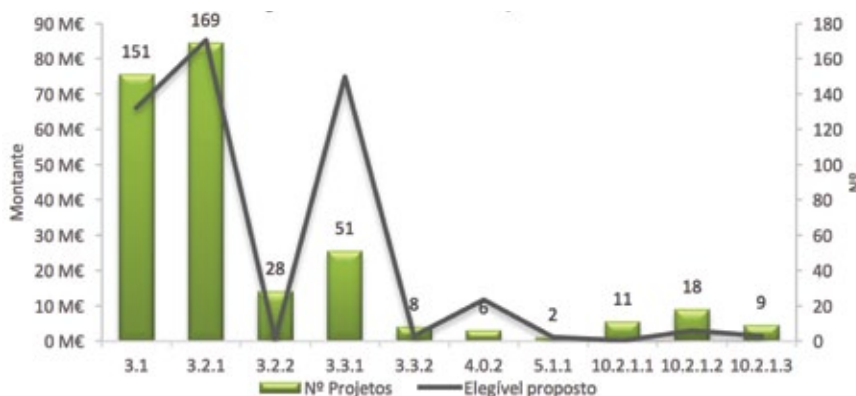
Do total de candidaturas entregues, cerca de 50% ainda se encontram apenas no estado de "submetido" ou "em análise", ou seja, sem qualquer decisão final.

Cerca de 33% das candidaturas entregues pela CONSULAI são projetos aprovados, em execução ou com execução concluída.

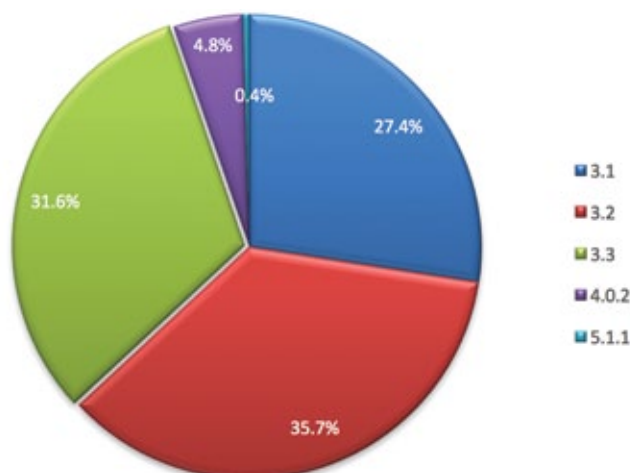
As medidas com maior peso, quer em número de candidaturas, quer em termos de montante elegível proposto, são as medidas 3.1, 3.2.1 e 3.3.1. Aliás é importante ressaltar que, até ao momento, as candidaturas submetidas pela CONSULAI que se encontram contratadas na medida 3.1 – Jovem Agricultor, assumem um peso de 8,26% entre todas as candidaturas contratadas nessa medida no total do PDR. Já no caso da medida 3.3.1, as candidaturas entregues pela CONSULAI assumem um peso 5,31%.

Em termos de execução, estas medidas têm um papel mais relevante apresentando-se de seguida um gráfico (n.º4) comparativo.

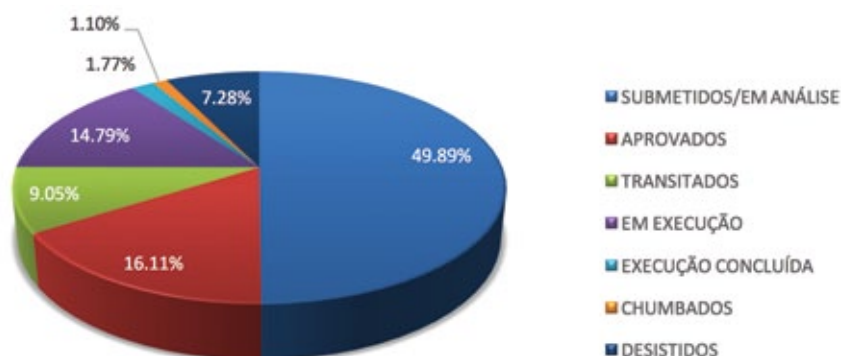
1 - Projetos Submetidos/Medida



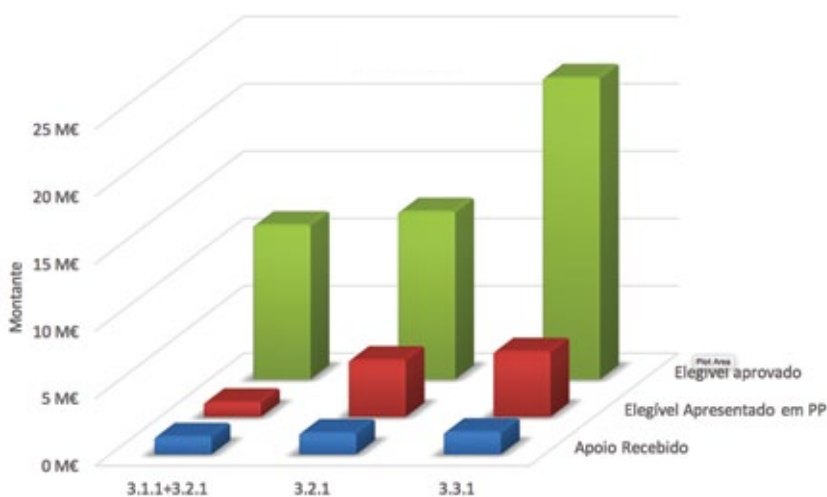
2 - Montante Elegível Proposto/Medida



3 - Ponto de Situação



4 - Execução



MEDIDAS ABERTAS

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS CANDIDATURAS PARA TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS DA PESCA E AQUICULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AQUICULTURA

Decorre entre 25 de julho e 19 de outubro de 2017 o período de apresentação de candidaturas às seguintes prioridades:

prioridade 5 – medida 3 “Transformação dos produtos da pesca e da aquicultura” - Portaria n.º 64/2016.

prioridade 2 – medida 1 “Desenvolvimento Sustentável da Aquicultura” - Portaria n.º 50/2016

Os formulários de candidatura encontram-se disponíveis em www.mar2020.pt

Contacte-nos se pretender apresentar uma candidatura.



10 Segundos

Alteração critérios – Pequenos Investimentos

Foi publicada a Portaria n.º 238/2017, de 28 de julho, que altera a Portaria n.º 152/2016 de 25 de maio. De entre as alterações, realça-se que na Operação 10.2.1.1 – Pequenos investimentos nas explorações agrícolas os critérios deixaram de ser tão restritivos e passam a ser elegíveis os candidatos que tenham um volume de negócios ou de pagamentos diretos, cuja soma seja igual ou inferior a 100.000 euros, no ano anterior ao da apresentação de candidaturas. É ainda revogada a obrigatoriedade dos candidatos exercerem a atividade agrícola há mais de um ano ou serem jovens agricultores em primeira instalação.

Alteração Taxa de Apoio – Inovação Produtiva

Foi publicada a Portaria n.º 142/2017, de 20 de abril que procede à quarta alteração ao Regulamento Específico do Domínio da Competitividade e Internacionalização, aprovado em anexo à Portaria n.º 57-A/2015, de 27 de fevereiro. Das alterações efetuadas à medida Inovação produtiva destaca-se a alteração da taxa base e de majorações de apoio à medida Inovação Produtiva, bem como alteração dos critérios de isenção de reembolso.

SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Inovação

AGRO BI – Uma marca registada da Consulai

A Consulai registou com sucesso durante o mês de Setembro, a marca AGRO BI fruto do desenvolvimento e investigação e um marco importante na aquisição de competências e serviços em torno do grande desafio que se coloca a todos nós na digitalização do setor agroalimentar.

Esta ferramenta tem como grande objetivo disponibilizar em tempo real e de forma ubíqua informações que tradicionalmente exigem muito tempo e recursos a compilar e a organizar, potenciando mais rapidez na análise e gestão de KPI's em cada atividade através de dashboards personalizados. O AGRO BI alimentando por serviços da Microsoft, não substitui os processos de trabalho convencionais já instalados, como sejam programas de gestão assentes em Bases de Dados ou ficheiros de excel, mas antes, permite uma combinação e integração de todas estes recursos num só ambiente e espaço de trabalho.

Conceptualmente o Business Intelligence (BI) permite a recolha de dados e conseqüente a sua transformação em informação útil e oportuna para a tomada de decisão em áreas diversas como compras e vendas, operações, recursos humanos e sustentabilidade.

Seja no portátil ou no telemóvel, a implementação do AGRO BI permitirá a concretização de três objetivos chave nos dias de hoje como sejam:

- Melhor conhecimento de dados e organização;

- Melhor análise de dados úteis;
- Monitorização de indicadores importantes.

O AGRO BI é um serviço, não é um software, e nesse sentido, estamos disponíveis para ajudar:

- A desenvolver soluções de de Business Intelligence à sua medida;
- A avaliar e a diagnosticar o ambiente de tecnologias de informação da sua empresa;

- A criar e desenvolver indicadores adequados à sua atividade e fileira;
- A implementar indicadores de sustentabilidade
- A acompanhar o crescimento do seu negócio;
- A formar equipas e colaboradores;
- A melhorar a capacidade de report e comunicação.



SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Sustentabilidade

BSCD - Grupo de trabalho agroalimentar

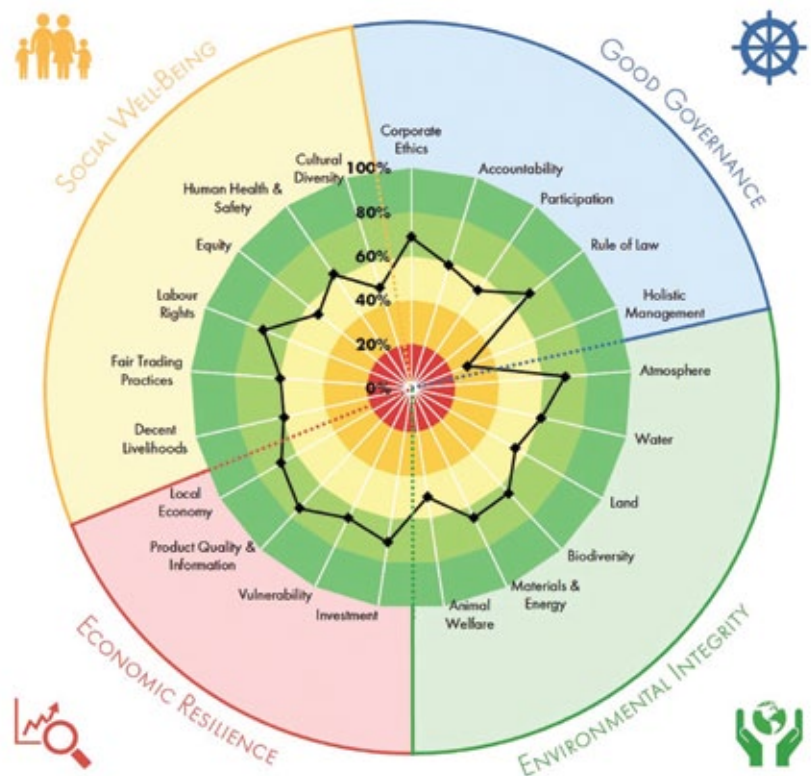
Os efeitos das alterações climáticas são reais e o último ano tem sido muito evidente a esse respeito. Nas próximas décadas esta situação irá agravar-se e os desafios decorrentes da ininterrupta utilização de recursos naturais limitados e finitos, juntamente com a necessidade de providenciar um abastecimento sustentável, seguro e garantido de produtos alimentares para uma população em crescimento, serão um tema cada vez mais premente e relevante na atividade agroalimentar e florestal.

O setor agroalimentar, que inclui as atividades relacionadas com a transformação de matérias-primas em bens alimentares ou bebidas e a sua disponibilização ao consumidor final, abrange atividades como a agricultura, silvicultura, indústria de alimentos e bebidas e distribuição. Garantir a qualidade e segurança dos produtos alimentares e de outros produtos de base biológica passa pelo desenvolvimento de sistemas de produção primária produtivos e eficientes na utilização dos recursos, pela proteção e promoção dos serviços dos ecossistemas envolvidos nas várias cadeias de valor e pela descarbonização destas mesmas cadeias de valor.

Não obstante, os diferentes players do setor agroalimentar business to business não dispõem de uma linguagem comum que permita comunicar, de forma eficaz, os temas e indicadores de sustentabilidade ao longo das várias fases da cadeia de valor – produção agrícola, indústria e distribuição.

Este foi o ponto de partida para a criação de um grupo de trabalho liderado pelo BCSO (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável) tendo a Consulai como facilitador e oito membros associados, em torno dos seguintes objetivos:

- Promover a produção, transformação e a distribuição sustentável dos produtos agroalimentares e facilitar a comunicação sobre sustentabilidade entre as várias fileiras industriais e junto dos consumidores finais.
- Promover a produção, transformação e a distribuição sustentável dos produtos agroalimentares e facilitar a comunicação sobre sustentabilidade entre as várias fileiras industriais e junto dos consumidores finais.
- Contribuir para a promoção da sustentabilidade no setor agroalimentar em Portugal.
- Identificar e/ou desenvolver indicadores que evidenciem os contributos para a sustentabilidade provenientes das fileiras a montante e a jusante da cadeia de valor do setor agroalimentar.
- Realização de um projeto piloto baseado na avaliação SAFA que identifique e teste um conjunto de indicadores de sustentabilidade nas cadeias de valor de três produtos distintos: azeite virgem extra engarrafado (75cl), frango inteiro embalado e vinho branco engarrafado (75cl).
- Road test aos três projetos piloto para avaliar as fontes utilizadas, os processos de recolha e de análise e, assim, assegurar os princípios base de uma auditoria, nomeadamente transparência, rigor das conformidades e confidencialidade.



- Avaliar a adaptabilidade dos indicadores Sustainability Assessment of Food and Agriculture systems (SAFA) da Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO) à realidade portuguesa e fundamentar a seleção de um conjunto restrito de indicadores de sustentabilidade a utilizar posteriormente pelas empresas, seja qual for a dimensão ou desempenho em sustentabilidade.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A área da Responsabilidade Social da CONSULAI continua empenhada em desenvolver os projetos com os quais está comprometida!

Em 2017 continuamos a trabalhar no projeto da HORTA SOLIDÁRIA ajudando na coordenação do mesmo numa parceria com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a

Fome. Neste momento há cinco Estabelecimentos Prisionais com hortas ativas para o projeto. Durante o primeiro semestre a CONSULAI coordenou a campanha primavera/verão, sendo responsável por articular os diferentes intervenientes do projeto.

Com o Prémio BPI Solidário 2016 foi possível encarar o projeto de uma nova perspetiva e reorganizar a estrutura do mesmo. A CONSULAI juntamente com a Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares Contra a Fome realizou no final de 2016 e início de 2017 visitas aos cinco EP's ativos no projeto (Alcoentre, Faro, Leira, Pinheiro da Cruz e Setúbal), com o intuito de preparar um orçamento para a campanha primavera/verão, tendo sido feito o levantamento das necessidades de cada EP assim como a definição das culturas a instalar em cada horta.

Embora todo o processo de preparação da campanha tenha sido demorado, achamos de uma extrema importância a pausa que se fez para reorganizar e repensar alguns pontos do projeto, para que este tenha mais sucesso. Isto porque estão envolvidos diversos intervenientes, com realidades diferentes de EP para EP e também porque o projeto envolve bastante burocracia por se tratar de um grupo alvo sensível (os reclusos).

 HORTASOLIDÁRIA



Neste ano a CONSULAI começou a apoiar outro projeto social, o programa SEMEAR, mais precisamente o projeto "Semear na Terra" apresentando-se como parceira de desenvolvimento de negócio. Trata-se de um projeto de inclusão socioprofissional, de adultos com dificuldade intelectual e de desenvolvimento (dos 18 aos 45 anos) através da produção hortícola e transformação.

Os responsáveis do SEMEAR desafiaram a CONSULAI para a implementação do GlobalGap na sua exploração. Este é um manual de Boas

Práticas Agrícolas (GAP - Good Agricultural Practices), que estabelece um conjunto de normas técnicas, as quais podem ser implementadas nas explorações agrícolas, de forma a diferenciar os produtos, beneficiando os produtores e organizações que têm preocupações com o impacto ambiental desta atividade. Para os coordenadores do SEMEAR a sua implementação é de extrema importância, uma vez que permite encarar o projeto com uma nova dinâmica ao nível da produção, possibilitando ainda a venda dos produtos hortícolas para um mercado mais exigente em termos

de qualidade e segurança alimentar.

A implementação está quase concluída, prevenendo-se a primeira auditoria interna no final do mês de agosto e a certificação no final de setembro!!

 SEMEAR



NOTÍCIAS GERAIS

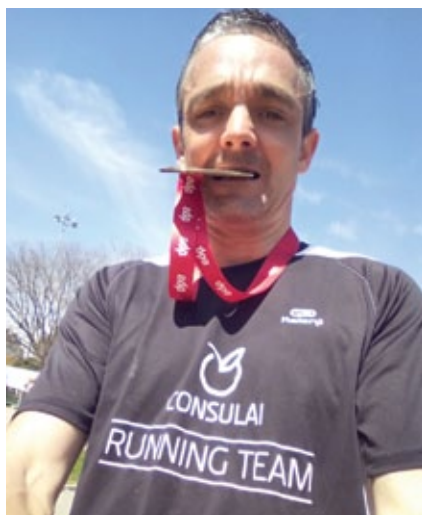
Presença na Ovibeja 2017

A Consulai participou na 34ª Ovibeja com uma nova imagem a qual teve um excelente acolhimento por parte dos participantes. O stand inovador da Consulai foi palco da entrega de prémios, dos quais destacamos o prémio "cliente 1000" entregue à DE PRADO PORTUGAL, SA, o prémio "parceiro de uma vida inteira" entregue à DARDICO e o prémio "obrigado pelo que tem feito pelo setor" entregue à HERDADE VALE DA ROSA.



Consulai Running Team

A 19 de Março a CONSULAI RUNNING TEAM participou na Meia Maratona de EDP, sendo a primeira vez que participa nesta distância. Para o próximo ano prevê-se que esta grande equipa participe não apenas em corridas de estrada, mas que se inicie em provas de trails.



Participação na Feira Agrícola Epadrc

A CONSULAI participou pela primeira vez na Feira Agrícola EPADRC em 2017. Trata-se de um evento congregador das várias atividades agrícolas desenvolvidas na região de Alentejo, mas este ano dedicou particular atenção às áreas da fruticultura e da suinicultura. Durante a realização do evento assinámos um protocolo de colaboração com a AARA - ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DA REGIÃO DE ALCOBAÇA, reforçando a parceria entre a CONSULAI e os agricultores da região Oeste.



Participação na Feira do Queijo de Serpa

A CONSULAI participou pelo segundo ano consecutivo na Feira do Queijo do Alentejo. Realizada anualmente em finais de fevereiro, esta feira tem como produto base o queijo, mas cada vez mais inclui outros produtos regionais de qualidade, tais como os enchidos, o azeite, o vinho, o mel, o pão e as azeitonas. Partilhando um espaço de exposição com a ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO CONCELHO DE SERPA, a CONSULAI aproveitou a presença no certame de 2017 para cimentar a sua presença no Baixo Alentejo.



Participação no XXI Congresso do Milho da ANPROMIS

A CONSULAI teve o prazer de patrocinar o XI Congresso Nacional do Milho, organizado pela ANPROMIS.

O XI Congresso Nacional do Milho, realizado a 7 e 8 de fevereiro, em Lisboa, reuniu mais de 300

participantes e cerca de 30 oradores nacionais e estrangeiros num debate sobre temas de grande atualidade, onde a agricultura foi apresentada como pilar fundamental da economia mundial e a cultura do milho como estratégia para a manutenção da soberania alimentar da União Europeia.

Com a nossa presença, quisemos afirmar a nossa parceria com os produtores nacionais e demonstrar a nossa disponibilidade para sermos parceiros do setor do milho no futuro.

NOTÍCIAS GERAIS

Dia de campo AQUAGRI

No dia 3 de fevereiro a CONSULAI e a Aquagri organizaram um evento com a colaboração e o apoio da Cooperativa Agrícola de Moura e Barrancos.

A CONSULAI apresentou as novas regras das medidas de apoio 3.2.1 – Investimentos na Exploração Agrícola e 3.1.1 – Jovem Agricultor, sendo notória a importância de cada projeto ter de facto uma Valia Global da Operação muito elevada.

Por parte da Aquagri, foi demonstrada a importância do uso eficiente de água, através da apresentação dos serviços e equipamentos que a empresa fornece. Analisaram-se casos práticos em que se verifica o aumento da rentabilidade com o uso eficiente da água com o exemplo do olival. Muito interessante foi a análise de custos-proveitos realizada com o iTrap e o Trapview, sendo uma combinação patenteada de soluções de hardware e software para a monitorização remota de diferentes insetos agrícolas. O equipamento monitoriza a quantidade de insetos através de fotografia e contagem automática, enviando essa informação ao agricultor que pode tomar decisões de tratamentos suportadas com informação em tempo real. Desta forma diminui-se potencialmente o número de aplicações de produtos fitofarmacêuticos, aumentando a rentabilidade e praticando uma agricultura com menor exposição a resíduos químicos.

8.º Congresso Florestal Nacional

A Consulai apoia o 8º CONGRESSO FLORESTAL NACIONAL, que se realizará em Viana do Castelo de 11 a 14 de outubro de 2017, cujo tema central é "Floresta em Português: Raízes do Futuro". Dentro deste tema serão realizadas Conferências e Sessões temáticas, estando a organização do Congresso a cargo da Sociedade Portuguesa de

Ciências Florestais, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, da Associação Florestal do Lima e da Associação de Produtores Florestais do Vale do Minho.

Mais informações em:
<http://8congressoflorestalnacional.ipvc.pt/>

Novos Colaboradores

A Consulai conta com duas novas colaboradoras, a Carolina Costa que veio reforçar a equipa da Área

de Projetos Agroindustriais e a Marisa Castro que veio reforçar a Área de Sistemas de Gestão.



Carolina Costa



Marisa Castro

Estágios

Através do Programa de Bolsas de Estágio Santander Universidades, que visa promover a ligação Universidade – Empresa e o primeiro contacto de estagiários ou alunos finalistas com o setor, a

Consulai acolheu duas estagiárias, Inês Lopes e M.ª do Carmo Aragão, durante 3 meses. No âmbito de um protocolo de colaboração entre a Consulai e o Instituto Superior de Agronomia, com vista a

melhor convergência entre ensino e as necessidades do setor, esteve a realizar um estágio de Verão a Catarina Aires da Silva, durante 2 meses.



Inês Marques Lopes



Maria do Carmo Aragão



Catarina Aires da Silva



PÓS-GRADUAÇÃO



LISBON SCHOOL OF ECONOMICS & MANAGEMENT
UNIVERSIDADE DE LISBOA

INSCRIÇÕES ABERTAS

AGRIBUSINESS
2017
4ª Edição

Em parceria com:



INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA
Universidade de Lisboa



CONSULAI
Inovação · credibilidade · rigor

PDR2020.info
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO RURAL 2014-2020
UM GUIA SIMPLIFICADO



PDR 2020
UM
GUIA
SIMPLIFICADO

Agricultura | Agroindústria | Floresta
Investimento | Jovem Agricultor | Inovação
Formação | Organização de Produtores

i

SAIBA MAIS EM
www.pdr2020.info

ENTREVISTA

Eduardo Oliveira e Sousa - Presidente da CAP

CONSULAI: Muitos dizem que “a agricultura está na moda”. Concorda?

EOS: Não. Quem está na moda é Portugal. A agricultura está é mais visível, mais evidente pelos bons resultados que tem vindo a demonstrar, pelo enorme sucesso do projeto de Alqueva, pela qualidade dos seus vinhos, azeite, frutos, etc. É um sector que em 2016 cresceu 6% face a um tímido crescimento do País de 1,5%, e pelo aumento das exportações em 20% no mesmo período. Trata-se de um sector que tem atraído investimento, tem fixado jovens, alguns com projetos inovadores e internacionalmente premiados.

Há um reconhecimento do “poder” alavancador da agricultura em Portugal e por isso se banalizou a expressão de “a agricultura está na moda”. As modas passam, têm épocas, como as calças à boca de sino, a agricultura não, tem de ser uma atividade económica viável, o mais estável possível e um motor da economia em permanência.

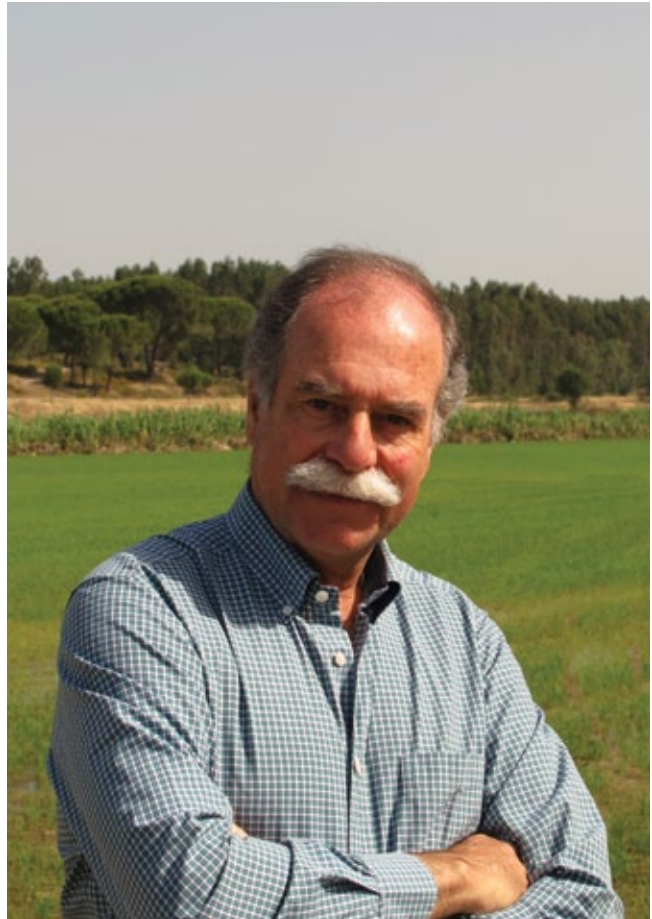
CONSULAI: Estamos sensivelmente a meio do período de aplicação do PDR 2014-2020. Qual a avaliação que a CAP faz da evolução do programa?

EOS: Infelizmente a CAP não pode dizer que esteja muito satisfeita com o PDR. Não pelo programa em si, mas essencialmente pela incapacidade do mesmo em dar resposta às intenções de investimento manifestadas pelos agricultores. Trata-se do “motor” do investimento nos vários domínios da agricultura e floresta, e em particular o grande apoio ao lançamento dos jovens.

Infelizmente o orçamento é insuficiente, obrigando a uma hierarquização complexa dos projetos, que diminui, e em alguns casos suspende, as expectativas dos promotores, pelo que urge que sejam encontradas formas alternativas de apoio ao investimento.

CONSULAI: No início da negociação da PAC pós-2020, quais podem ser as expectativas dos produtores nacionais?

EOS: Não há ainda propriamente negociações sobre o que poderá vir a ser a PAC pós-2020. Ouve-se falar que se pretende promover uma simplificação da PAC, dos seus regulamentos, eventualmente até alguma alteração sobre o Greening, que se transformou num “complicómetro” algo afastado do pensamento que o originou, mas não mais que isso. Será importante, no entanto, que nas futuras negociações Portugal defenda bem os seus interesses, como a manutenção dos pagamentos ligados, e se possível evoluir numa matéria muito importante, delicada, que é lutar pela continuidade da convergência dos valores das ajudas diretas, no sentido de as aproximar da média comunitária. Contudo há um elemento que seguramente virá dificultar as negociações e que se prende com algum “encolher” do orçamento da PAC devido ao Brexit. O Brexit aliás pode vir a ser uma verdadeira “pedra no sapato” caso não seja concluído o processo de saída do Reino Unido da União Europeia no período estabelecido pelo Artº 50º, e porquê? Porque se o RU for ainda membro da UE quando das próximas eleições para o Parlamento Europeu, isso pode originar que hajam novos deputados europeus do Reino



Unido que ficarão em exercício depois da conclusão do Brexit. Nem imagino como serão as negociações num cenário desses em assuntos com o melindre da Política Agrícola Comum. Será seguramente uma negociação difícil.

3. A CONSULAI é parceira do ISEG e do ISA na Pós-Graduação em Agribusiness. Que importância atribui às competências em gestão no setor?

A incorporação de conhecimento no sector agro-florestal em Portugal é algo de imperioso. Hoje a técnica e a inovação estão na ordem do dia, e os exemplos da sua aplicação na agricultura, e também na floresta, têm demonstrado isso mesmo e aportado valor ao sector. Mas há um assunto em particular em que nós portugueses não temos sido brilhantes, que é na forma de vendermos os nossos produtos, e de fixarmos uma maior fatia da criação do valor na esfera dos produtores. Uma pós-graduação nesta área só pode ser bem-vinda e oportuna, pois vivemos numa sociedade e numa economia aberta e altamente competitiva, onde o saber fazer terá de estar unido ao saber vender desde a concepção do projeto à fase de produção em cruzeiro. É um assunto a que a CAP tem dado muita atenção e divulgação, motivando os produtores no reforço das suas competências e das suas estruturas comerciais.

*Invest in Agrifood . Invest in **Portugal***



WHY INVEST IN PORTUGAL?

You can't beat our location

Portugal is the southernmost country in Europe, with a Mediterranean weather and an Atlantic influence.

The Alqueva Miracle

The Alqueva dam has the biggest water basin in occidental europe, with 120.000 ha of new irrigated areas.

We have committed partners

CONSULAI is managing this project along with **Portugal Foods, Portugal Fresh** and **EDIA**, offering a range of services to help you develop your business in Portugal.



Cofinancing:



OPINIÃO

NÃO PODEMOS PERDER OPORTUNIDADES!

O setor agrícola, para além de um exemplo de resiliência em tempos de enorme dificuldade, tem sido um sinal para todos aqueles que acreditam que Portugal pode mudar para melhor.

Nos últimos anos, e de forma muito sustentada, assistimos a uma alteração estrutural no setor que dará frutos a médio-longo prazo e que posicionará Portugal num patamar de excelência em termos tecnológicos ligados à produção agrícola de qualidade superior.

Temos todos, aqueles que estão no setor, de perceber que a exigência aumentou, que a responsabilidade é maior e que não podemos falhar.

Esta alteração estrutural baseou-se sobretudo na capacidade de investir e, dessa forma, de afirmar que queremos fazer mais e melhor. Em 2015, e segundo dados do GPP, a Formação Bruta de Capital Fixo do setor agrícola (medida do investimento) foi de 948 M, o que representou mais 110 M anuais que em 2010. São números muito significativos por si só, mas que ganham maior relevância se colocados em comparação com os valores do total da economia nacional: no mesmo período o investimento decresceu mais de 25%.

A vontade de investir traduz-se diretamente na enorme adesão dos agricultores aos instrumentos de apoio ao investimento agrícola previstos no PDR2020. Segundo dados publicados no site do PDR, até final de Março tinham sido apresentadas perto de 8.000 candidaturas de investimento agrícola que representavam um montante total de investimento de mais de 2.200 M. São ótimas notícias e não podemos perder este ímpeto.

No entanto, esta “euforia” foi travada pela dificuldade de obter resposta (aprovações) por parte da administração. De facto, o volume de candidaturas ultrapassou em muito os melhores registos históricos do setor, mas o próprio sistema de análise obriga a enormes compassos de espera pela necessidade de hierarquização das candidaturas.

Para além disso, e porque o volume de investimento tem sido tão significativo, as dotações de apoio disponíveis para cada concurso apenas permitem aprovar uma percentagem muito reduzida de projetos. Este facto foi sobretudo significativo no último concurso de 2015, em que no final só uma pequena % dos projetos foi aprovada. Apesar de tudo, o PDR tem hoje uma posição ímpar face aos restantes Programa de Desenvolvimento Rural europeus, apresentando uma taxa de execução de mais de 30% (é o 4.º programa com maior taxa; a média europeia é de 17,7%) e uma taxa de compromisso perto dos 70%.

Mas os últimos concursos fizeram com que os promotores se tenham apercebido da importância da “nota” do seu projeto,



refletida na avaliação da VGO (Valia Global da Operação), que passou a ser uma sigla muito conhecida no setor. Apesar das regras serem conhecidas à partida, muitos setores foram “naturalmente” prejudicados relativamente a outros, o que conduz a um enorme sentimento de injustiça por parte de quem não vê o seu projeto aprovado. Sobretudo, todos temos a noção que os critérios existentes não permitem concluir que os projetos aprovados são melhores relativamente aos que não foram aprovados.

Como resultado deste processo, a atual gestão do PDR foi obrigada a rever as regras de atribuição dos apoios, revendo as prioridades da VGO, revendo em baixa as taxas de apoio e criando tetos de apoio máximo aos projetos e aos promotores. Apesar de necessária foi, naturalmente, uma alteração que altera as regras do jogo e que resfria o ímpeto investidor do setor.

Muitos promotores fizeram projetos, e avançaram com investimentos muito significativos e altamente potenciadores da criação de valor – principal desafio do setor -, e que podem ver a sua expectativa de financiamento reduzida em mais de 80%. Há um sentimento generalizado que a mensagem transmitida pela última alteração da legislação foi a de que são preferíveis projetos mais pequenos para ser possível “distribuir” os apoios ainda disponíveis por muitos projetos, sem que isso traga maiores, ou menores, impactos positivos no setor.

Considero que a gestão do PDR está a fazer um excelente trabalho e conseguiu incutir um ritmo de análise que permite responder

aos promotores. Mas com a diferença que existe entre o volume de investimento proposto e os apoios existentes não há muito a fazer e muitos projetos não terão acesso a qualquer tipo de apoio.

Estamos “condenados” a que nos próximos anos não existam apoios ao investimento ao setor agrícola? Estamos “condenados” a que se possa reduzir a dinâmica de investimento entretanto criada? Estamos “condenados” a reduzir o interesse de Portugal para captar bom investimento estrangeiro para o setor?

Claro que não! Aachamos que ainda vamos a tempo para evitar que isso aconteça.

Para tal, consideramos que seria importante tomar 5 medidas num futuro muito próximo:

1. Aumentar a comparticipação nacional nas medidas de apoio ao investimento

De facto, dificilmente existe uma aplicação tão proveitosa de dinheiros públicos como aquela que é feita no apoio ao investimento no setor agrícola, sobretudo porque a comparticipação nacional é de “apenas” 15%. Ou seja, num investimento de 100.000 euros, o apoio público pode ser de 40.000€ (e considerando uma taxa de 40%), sendo “apenas” 6.000€ de dinheiro nacional (os restantes 34.000€ são apoio comunitário). Estes 100.000 euros de investimento vão gerar receitas de IVA, de IRC, de IRS e de contribuição social (para além de outros impostos indiretos) bem superiores aos 6.000 euros de apoio público nacional; numa simulação muito rápida das receitas de impostos, esse mesmo investimento geraria receitas de mais de 180.000 euros ao estado português, para além da dinamização da economia rural e dos impactos sociais que geram.

Um acréscimo da comparticipação nacional para níveis de 30 ou 40% (totalmente possíveis de fazer no quadro europeu) iria elevar as dotações disponíveis e teriam um impacto direto nas receitas nacionais. Por exemplo, no apoio ao investimento agrícola, a despesa pública prevista é de 827M€ com uma comparticipação nacional de 130M€ (15%); se a comparticipação nacional aumentasse para 40%, representaria um aumento de 220M€, que considerando uma taxa de apoio média de 30% apoiaria mais de 730M€ de investimento. Vivemos tempos muito complicados para justificar aumentos de verbas para o investimento agrícola, mas reitero que dificilmente haverá uma aplicação mais interessante dos dinheiros públicos.

2. Alterar as modalidades de apoio, aproximando o modelo do PDR do modelo do COMPETE

Os apoios ao investimento no COMPETE2020 assentam numa lógica de “premiar” os projetos que ultrapassam as metas previstas em candidatura. Sendo ultrapassados os objetivos (o que, por exemplo, impedia a existência de projetos com taxas de rentabilidade só possíveis no excel), os promotores veem uma parte do apoio reembolsável ser “transformado” em apoio não reembolsável. Na prática, são beneficiados os melhores projetos. É

necessário encontrar critérios razoáveis e mecanismos para evitar as naturais flutuações de mercados de produtos agrícolas, mas era um forma interessante de valorizar quem faz melhor.

3. Encontrar uma forma de apoiar os empresários que investiram

Apesar de todas as dúvidas que existiam, e existem, relativamente à possibilidade de apoio aos investimentos, muitos empresários avançaram e concretizaram os seus projetos. Sentiram que não podiam esperar e que o atraso de 1 ano significava ficar fora do mercado ou ser menos competitivo. Muitos deles, talvez mesmo a esmagadora maioria, têm projetos com VGO muito baixa e com manifestada baixa probabilidade de aprovação. Eram projetos piores que os projetos que foram aprovados? Não, claro que não. São projetos feitos apenas por empresários que não precisam de apoio? Não, são projetos como os outros, desenvolvidos por pessoas que acreditam e que os apoios têm uma importância grande no retorno esperado do investimento.

Sabendo que existem dificuldades técnicas para a sua concretização, seria uma forma interessante de “premiar” estes empresários e motivá-los para fazerem novos investimentos e continuarem a criar valor e a criar emprego.

4. Acelerar a “operação limpeza”

Face aos constrangimentos existentes com a elevada taxa de compromisso, a administração tem de ser muito mais inflexível no cumprimento de prazos de início e fim dos projetos. Haverá sempre situações de exceção, mas a postura tem de ser de dureza para não estarem cativadas verbas que podem ser disponibilizadas para novos projetos.

5. Promover a maior adesão a outros instrumentos financeiros de apoio ao setor

Ao contrário de outros setores, e de outras geografias, o modelo de financiamento mais clássico assenta em apoio público e apoio bancário “tradicional”. Há fórmulas de financiamento diferentes que, devidamente integradas no apoio público e operacionalizadas pela banca, podem reduzir bastante a taxa de esforço dos investidores e reduzir o risco por parte das entidades financeiras. Sem o papel do estado, dificilmente se operacionalizam e sem a pressão do setor, dificilmente acontecerá.

O nosso maior receio é que, daqui a uns anos, olhemos para trás e vejamos que perdemos a oportunidade de tornar o nosso mundo rural atrativo, cheio de projetos interessantes e de empresários bem sucedidos.

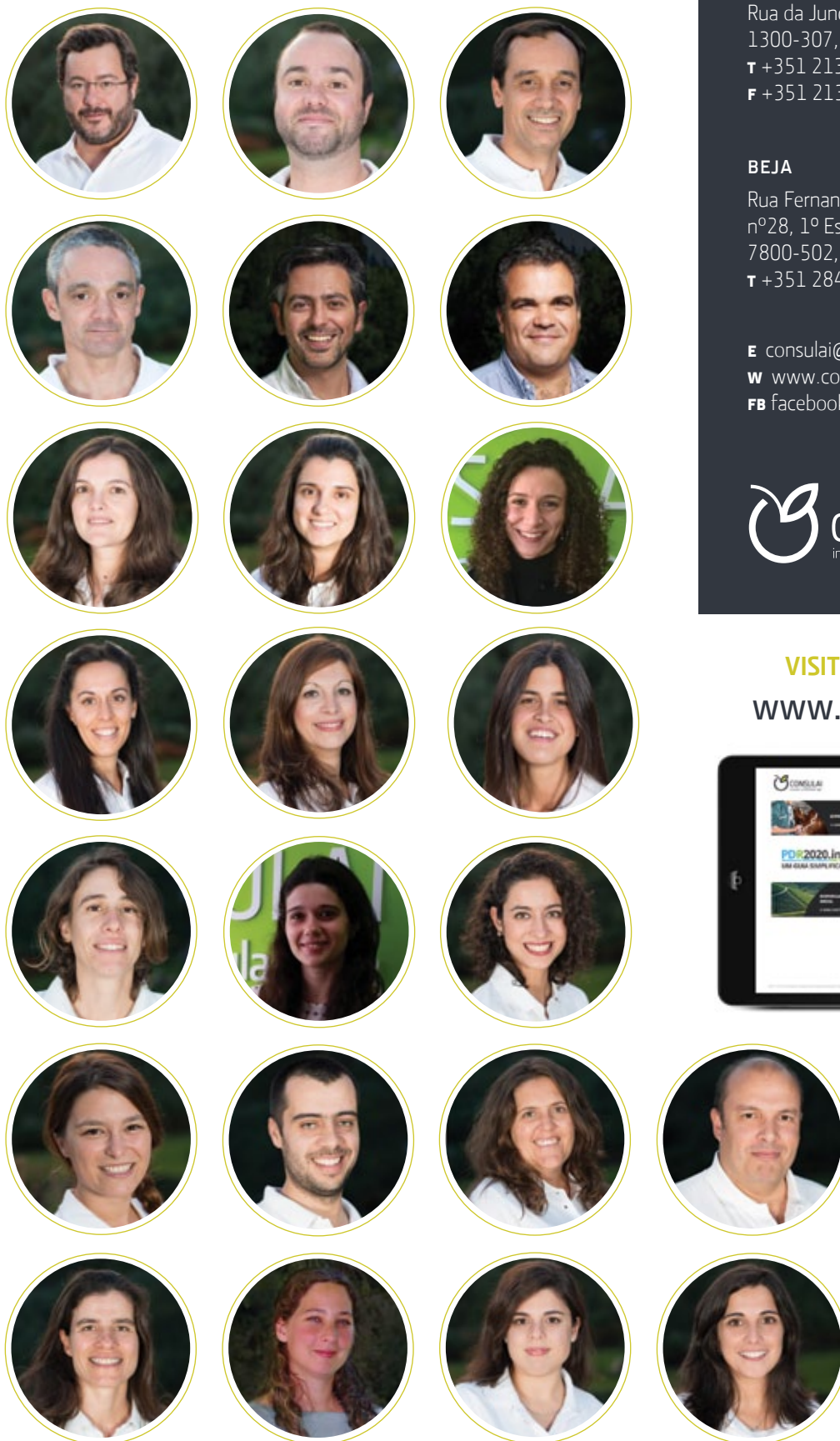
Da nossa parte, tudo faremos para que não seja assim.

Pedro Santos

Diretor-Geral da CONSULAI

Este texto foi publicado no AGROPORTAL

A EQUIPA



Contactos

LISBOA

Rua da Junqueira, 61 G, Piso 1 Sala 3
1300-307, Lisboa, Portugal

T +351 213 629 553

F +351 213 621 091

BEJA

Rua Fernando Namora,
nº28, 1º Esq
7800-502, Beja

T +351 284 098 214

E consulai@consulai.com

W www.consulai.com

FB facebook.com/Consulai



VISITE O NOSSO SITE

www.consulai.com

